

Os mercados internacionais apresentaram grande volatilidade ao longo do mês de agosto, começando o mês ainda bastante positivo por conta da garantia de um ambiente de ampla liquidez global, e corrigindo a partir da 3ª semana do mês depois de dois discursos de membros do FOMC nos EUA. Os discursos de Dudley e Fischer se focaram na ampla complacência do mercado: excesso de risco e visão de que o FED não elevaria a taxa de juros até 2018. Após esses discursos, os mercados viraram, encerrando o mês com um desempenho fraco na Renda Fixa e nos mercados acionários. Também merece destaque nesse mês, a performance das commodities. Enquanto o setor de energia apresentou bom desempenho, em função de uma possível negociação entre Rússia e Arábia Saudita, outros setores apresentaram retração, como Metais Preciosos, Agricultura e Metais Industriais. O preço das commodities industriais tem sido afetado pela fraca atividade econômica ao redor do mundo. Alguns indicadores PMI no mês de agosto frustraram as expectativas, indicando uma atividade mais fraca no mês de agosto.

Mais um mês no qual o mercado internacional afetou a performance do mercado local. O mês vinha vindo com forte alta, até a possibilidade de alta de juros pelo FED no EUA ser novamente aventada. Vale mencionar, no entanto, que o país assistiu ao longo desse mês o encerramento do processo de impeachment da presidente Dilma Roussef. Apesar do resultado já ter sido amplamente esperado pelo mercado, ele não ocorreu sem custos – e após a segregação da votação em duas fases, algo bastante heterogêneo considerando o descrito na Constituição brasileira, passou-se a esperar uma maior dificuldade do governo em aprovar sua agenda de Reformas no Congresso. Também não ajudou o mercado de juros brasileiros, a divulgação do IPCA-15 do mês de agosto. O índice de inflação mostrou uma resistência importante na queda de preços de Alimentos e Serviços, o que torna o trabalho do Banco Central ainda mais difícil – além de aguardar a resolução da agenda política, ainda conta com a resistência dos preços em recuar. Mesmo com notícias bem menos positivas nesse mês, todos os mercados encerraram o mês próximos ao CDI.

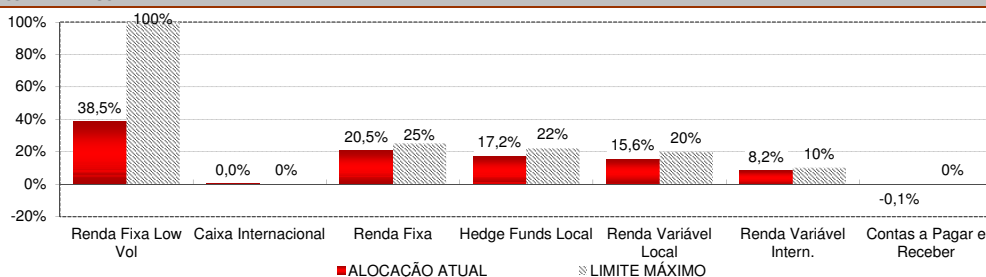
A carteira FT KFW apresentou resultado positivo de 1,0% em Agosto (ou 83% do CDI). Hedge Funds foi a única classe com retorno acima do CDI no mês, com alta de 1,7% (em linha com seu benchmark IFM). As demais classes de risco não apresentaram resultados expressivos: a Renda Fixa sofreu com a abertura de juros no final do mês, e fechou Agosto a 1,0%; a Renda Variável teve leve alta de 0,4%, porém abaixo de seu benchmark IBX que fechou o mês em 1,1%. Já a renda variável internacional encerrou Agosto em leve queda de 0,1% (em linha com seu benchmark MSCI que fechou o mês em -0,1%). Destacamos, mais uma vez, o nível da inflação brasileira no período (o IPCA acumula 5,4% em 2016), porém ainda assim, a carteira acumula ganhos reais na ordem de 4,7%.

RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação (R\$)
Renda Fixa Low Vol	1,2%	9,2%	28.281.008
Caixa Internacional	-0,2%	-18,8%	16.279
Renda Fixa	1,0%	15,7%	15.068.892
Hedge Funds Local	1,7%	12,2%	12.637.832
Renda Variável Local	0,4%	24,3%	11.420.856
Renda Variável Intern.	-0,1%	-15,4%	6.000.788
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(60.693)
Consolidado	1,0%	10,4%	73.364.962

BENCHMARK	Mês	Ano
CDI	1,2%	9,2%
Câmbio	-0,2%	-18,8%
IRF Composto	1,0%	16,2%
IFM	1,7%	9,1%
IBX	1,1%	32,5%
MSCI World Unh. (BRL)	-0,1%	-14,7%
Benchmark	1,0%	11,5%
Inflação IPCA	0,4%	5,4%

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2012	2013	2014	2015	2016	ACUMULADO
NOMINAL	12,1%	11,2%	7,7%	12,1%	0,5%	51,1%
REAL	5,9%	5,0%	1,2%	1,3%	-4,6%	8,6%
IPCA	5,8%	5,9%	6,4%	10,7%	10,7%	39,1%

CONTA	2012*	2013	2014	2015	2016
INICIAL	48.684	54.551	60.645	65.296	73.189
Entradas	0	0	0	0	0
Saídas	0	0	0	0	-5.700
Custos / Impostos	0	-144	-631	-830	-1.017
FINAL	54.551	60.645	65.296	73.189	73.365
CUSTOS / IMPOSTOS	0,0%	-0,2%	-1,0%	-1,2%	-1,4%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-7,6%

*O saldo inicial em 2012, de R\$ 48.684 mil, corresponde à conversão do saldo em conta no Banco do Brasil Frankfurt em 30/12/2011 (€ 20.000 mil) pela taxa de câmbio BRL/EUR do dia. Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto, o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.

